

São Paulo, Brasil, 2 de março de 2009 – O Grupo Pão de Açúcar – (BOVESPA: PCAR4; NYSE: CBD), anuncia os resultados do 4º trimestre e do ano de 2008. **As informações operacionais e financeiras da Companhia apresentadas a seguir não contemplam as modificações contábeis introduzidas pela Lei no 11.638/07** e estão apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Lei nº 6.404. Todas as comparações que refletem ao mesmo período de 2007, exceto onde estiver de outra forma. As explicações decorrentes da aplicação da Lei 11.638 estão refletida no quadro "Reconciliação do resultado com base na Lei 11.638/07", na página 15.

No ano, EBITDA cresce 32,5% e lucro líquido cresce 41,6%

- **Todas as metas (guidances) definidas pela Companhia para 2008 foram atingidas. Os destaques foram: o crescimento real de vendas, o aumento do EBITDA e a queda significativa das despesas operacionais. Abaixo, as principais conquistas:**
- As vendas brutas no 4T08 cresceram 15,3%, totalizando R\$ 5.922,4 milhões. Já as vendas líquidas encerraram o trimestre em R\$ 5.142,7 milhões, um incremento de 18,8%.
- No conceito 'mesmas lojas', o crescimento das vendas brutas foi de 10,4%. As vendas líquidas, por sua vez, registraram aumento de 13,7%. No acumulado do ano, esse desempenho representa um crescimento de 2,6% acima da inflação IPCA.
- Ainda no conceito 'mesmas lojas', as vendas de produtos não-alimentícios cresceram 11,0% no trimestre. Já os produtos alimentícios, cresceram 10,1% no mesmo período.
- Outro destaque do 4T08 foram as despesas operacionais totais, que alcançaram 18,4% como percentual das vendas líquidas e registraram queda de 1,7 ponto percentual em comparação ao mesmo período do ano anterior.
- No ano, a queda das despesas operacionais totais foi ainda mais significativa: de 2,4 pontos percentuais em relação a 2007.
- O EBITDA cresceu 22,5% no trimestre, atingindo R\$ 398,1 milhões, com margem de 7,7%. Esse resultado fez com que a margem EBITDA acumulada atingisse 7,5% no ano, em linha com o *guidance* estabelecido para 2008.
- O EBITDA da Sendas Distribuidora apresentou crescimento expressivo, de 24,8% no trimestre, com margem de 7,8%.
- O EBITDA do Assai foi de R\$ 21,0 milhões no trimestre, com margem EBITDA de 5,1%.
- O lucro líquido do Grupo totalizou, em 2008, R\$ 298,6 milhões, um crescimento de 41,6% em relação ao ano de 2007. Se não considerarmos o efeito do imposto de renda, esse crescimento é ainda mais significativo. Ou seja, o lucro antes do imposto de renda cresceu 94,3% em 2008.
- Aumento do Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) de 10,3% em 2007 para 15,0% em 2008, reflexo de uma maior disciplina em investimentos e melhor eficiência operacional.

Destaques Financeiros e Operacionais

(R\$ milhões) ⁽¹⁾	4T08	4T07	Var.	2008 Pro-forma	2007	Var.
Receita Bruta	5.922,4	5.137,4	15,3%	20.856,8	17.642,6	18,2%
Receita Líquida	5.142,7	4.328,8	18,8%	18.033,1	14.902,9	21,0%
Lucro Bruto	1.345,2	1.197,2	12,4%	4.753,6	4.178,4	13,8%
Margem Bruta - %	26,2%	27,7%	-1,5 p.p. ⁽²⁾	26,4%	28,0%	-1,6 p.p. ⁽²⁾
Desp. Operacionais Totais	947,2	872,2	8,6%	3.393,9	3.152,4	7,7%
% vendas líquidas	18,4%	20,1%	-1,7 p.p. ⁽²⁾	18,8%	21,2%	-2,4 p.p. ⁽²⁾
EBITDA	398,1	325,1	22,5%	1.359,7	1.026,0	32,5%
Margem EBITDA - %	7,7%	7,5%	0,2 p.p. ⁽²⁾	7,5%	6,9%	0,6 p.p. ⁽²⁾
Lucro antes do I.R.	154,8	130,0	19,1%	439,3	226,1	94,3%
Lucro Líquido	102,3	112,7	-9,2%	298,6	210,9	41,6%
Margem Líquida - %	2,0%	2,6%	-0,6 p.p. ⁽²⁾	1,7%	1,4%	0,3 p.p. ⁽²⁾
Lucro Líquido excluindo amortização de Ágio ⁽³⁾	140,9	150,1	-6,2%	411,2	312,1	31,7%

(1) Os somatórios e percentuais, podem não conferir devido a arredondamentos

(2) p.p. refere-se a ponto percentual

(3) Líquido de Imposto de Renda

O Grupo Pão de Açúcar opera 597 lojas, 74 postos de combustíveis e 142 drogarias em 14 estados e no Distrito Federal e registrou vendas brutas de R\$ 20,9 bilhões em 2008. A estrutura multiformato do Grupo é formada por supermercados (**Pão de Açúcar, Extra Perto, Compre Bem e Sendas**), hipermercados (**Extra**), lojas de produtos eletrônicos/eletrodomésticos (**Extra-Eletrô**), lojas de conveniência (**Extra Fácil**), 'atacarejo' (**Assai**), operações de comércio eletrônico (**Extra.com.br** e **Pão de Açúcar Delivery**), **postos de combustíveis, drogarias** e uma ampla rede de distribuição. O Grupo mantém um atendimento diferenciado ao consumidor e forte posicionamento nos principais mercados do país.

Mensagem da Administração

Em 2008, o Grupo Pão de Açúcar manteve-se focado na maximização dos recursos existentes por meio da busca por eficiência operacional e aumento de produtividade. Nossa atuação esteve direcionada para o desenvolvimento e a implantação de uma série de iniciativas capazes de nos tornar mais eficientes e competitivos.

A adoção de um novo modelo de gestão foi determinante para consolidar o Grupo Pão de Açúcar como uma companhia enxuta, ágil na tomada de decisões, em busca de resultados, preparada para vender e, principalmente, para crescer.

Integramos as áreas Comercial, Operacional e Marketing sob uma única vice-presidência; criamos uma Diretoria Executiva de Regionais com objetivo de fortalecer a gestão dos negócios em cada uma das regiões onde atuamos; e integramos as áreas de TI e Cadeia de Suprimentos. Além disso, redefinimos os macro processos de cada área para identificar oportunidades de ganhos de eficiência e simplificamos as estruturas organizacionais.

Em seguida, direcionamos os nossos esforços nos pilares de vendas: sortimento, precificação, comunicação e serviços. Na prática, seguimos os mesmos princípios da estratégia adotada no Rio de Janeiro, onde já observamos uma melhora significativa dos resultados e de rentabilidade, além de uma tendência positiva no incremento do tráfego de clientes.

Readequamos o sortimento levando em consideração o poder de compra, hábitos de consumo e a demanda dos consumidores em cada micro-região onde estão instaladas nossas lojas (clusterização). Também fortalecemos as categorias que definem o posicionamento de cada uma das bandeiras e ajustamos as políticas de pricing, em busca de maior competitividade, com foco no consumidor e em produtos que geram tráfego nas lojas. Nossa comunicação promocional deixou de ser linear e passou a respeitar o cluster de cada uma de nossas lojas. E, por fim, iniciamos os investimentos para fortalecer o atendimento ao nosso cliente.

Essas mudanças ocorridas em 2008 só foram possíveis graças ao envolvimento das pessoas e à integração das áreas, que trabalharam unidas nas tomadas de decisão, focando sempre o mesmo caminho, que é o grande objetivo da Empresa: a criação de valor aos nossos acionistas.

Felizmente, o Grupo Pão de Açúcar está enfrentando essa crise na contramão do mercado, com uma estrutura de capital muito forte. Na atual conjuntura, a nossa meta principal é manter a saúde financeira da Companhia acima de qualquer objetivo. Além disso, vislumbramos oportunidades de ganhos de *market share*.

Nos primeiros momentos da crise, ainda no início de 2008, a Companhia tomou a decisão de captar e reforçar sua posição de caixa em cerca de R\$ 500 milhões, encerrando o ano com um caixa de R\$ 1,6 bilhão. Sem assumir riscos de perdas cambiais ou operações com derivativos, nossa relação dívida líquida/EBITDA encerrou o ano 0,58x, abaixo do *guidance* informado de 1,0x no início do ano, o que nos deu tranquilidade para superar os desafios em 2008 e planejar nosso crescimento futuro com serenidade e disciplina. Além disso, do ponto de vista de crédito, estamos preparados para continuar a crescer graças aos bons resultados alcançados pela FIC, que superou 6 milhões de clientes e tem capacidade para atender à demanda de crédito dos nossos consumidores. Adicionalmente, alcançamos uma expressiva redução dos estoques no final de 2008.

Também reduzimos os investimentos previstos para o ano, não somente por cautela, mas também para que pudéssemos adequar os nossos formatos a uma maior rentabilidade. Processos foram revistos com objetivo de nos tornarmos mais ágeis e nos prepararmos para enfrentar o cenário futuro, especialmente um crescimento mais agressivo e sustentável.

Os resultados alcançados refletem ganhos de eficiência e de *market share*. As vendas brutas cresceram 18,2% em comparação a 2007, totalizando R\$ 20,9 bilhões. As vendas no conceito 'mesmas lojas' cresceram 2,6% em termos reais. Além disso, alcançamos, em 2008, um expressivo crescimento do EBITDA, 32,5% maior que 2007, totalizando R\$ 1,34 bilhão em 2008. O crescimento do lucro líquido também seguiu essa tendência e fechou o ano com crescimento de 41,6%.

Mesmo diante de um cenário marcado pela crise econômica mundial, iniciamos o ano de 2009 mais fortalecidos e preparados para conquistar um crescimento em bases sólidas, tanto em vendas como em resultado.

Nossas expectativas quanto ao futuro são as melhores possíveis. Acreditamos na recuperação dos mercados e na retomada dos negócios a partir de bases mais sólidas e realistas. Nosso objetivo é continuar crescendo, sempre com equilíbrio entre vendas e rentabilidade.

Só faremos investimentos com uma rentabilidade mais elevada e que resultarão em maiores retornos. Nossos objetivos no curto e médio prazo são manter a saúde financeira da Companhia, aproveitar o momento atual para buscar vendas e *market share*, manter o controle das despesas e promover investimentos em TI e logística e investir na expansão do formato Assai e lojas de conveniência.

Reafirmamos que a tônica para os próximos anos continuará sendo o foco e a simplicidade, em linha com a estratégia *Back to basics* adotada em 2008. Em um momento tão especial de sua trajetória, quando completou 60 anos de história, o Grupo Pão de Açúcar continua comprometido em oferecer produtos e serviços de qualidade aos consumidores e criar valor aos seus acionistas. Agradecemos aos nossos acionistas, clientes e fornecedores pela confiança e apoio, e, em especial, aos nossos colaboradores, pela contribuição e determinação dedicadas.

Performance Operacional

Os comentários apresentados a seguir, sobre a performance operacional do Grupo Pão de Açúcar, referem-se aos números consolidados, que incluem integralmente os resultados operacionais da Sendas Distribuidora (associação com a rede Sendas, no Rio de Janeiro) e do Assai (associação com a rede atacadista Assai, em São Paulo). Os resultados referentes a 2008 baseiam-se nos números consolidados pro-forma que excluem os custos com reestruturação referentes ao primeiro trimestre de 2008. Para permitir a análise da real performance da Companhia, os custos de reestruturação foram excluídos das análises.

No 1º trimestre de 2008, os resultados operacionais foram afetados pelos gastos com reestruturação, que totalizaram R\$ 23,0 milhões, sendo que R\$ 8,7 milhões impactaram as despesas com vendas e R\$ 14,3 milhões, as despesas gerais e administrativas.

Em dezembro de 2007, foi sancionada a Lei 11.638/07 que altera, revoga e introduz novos dispositivos à Lei nº 6.404 e à Lei nº 6.385, com objetivo de atualizar a legislação societária brasileira para permitir convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as práticas internacionais de contabilidade definidas pelas normas emitidas pelo “International Accounting Standards Board – IASB”.

Todas as informações apresentadas a seguir não contemplam as modificações contábeis introduzidas pela Lei no 11.638/07. Os impactos decorrentes da aplicação desta Lei, estão refletidos no quadro “Reconciliação do resultado com base na Lei 11.638/07”, na página 15.

Desempenho de Vendas

Vendas brutas no conceito ‘mesmas lojas’ crescem 10,4% no 4T08, melhor desempenho registrado em um trimestre nos últimos três anos.

(R\$ milhões) ⁽¹⁾	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Vendas Brutas	5.922,4	5.137,4	15,3%	20.856,8	17.642,6	18,2%
Vendas Líquidas	5.142,7	4.328,8	18,8%	18.033,1	14.902,9	21,0%

(1) Os somatórios e percentuais, podem não conferir devido a arredondamentos

(2) p.p. refere-se a ponto percentual

Em 2008, as vendas brutas do Grupo Pão de Açúcar atingiram R\$ 20,9 bilhões, um crescimento de 18,2% com relação a 2007. As vendas líquidas totalizaram R\$ 18,0 bilhões, um incremento de 21,0% em relação ao ano anterior. No conceito ‘mesmas lojas’, as vendas brutas registraram um incremento de 8,5%, superior ao *guidance* definido para 2008 e com incremento real de 2,6%, quando deflacionadas pelo IPCA - Índice Geral ⁽¹⁾. Nas vendas líquidas, o crescimento nominal foi de 11,0% e de 6,3%, em termos reais.

O desempenho das vendas no conceito ‘mesmas lojas’ é resultado do posicionamento adotado pela Companhia em busca da maximização dos recursos existentes e do incremento verificado tanto no tráfego de clientes como no ticket médio ao longo do ano.

A categoria de alimentos respondeu por 75,6% das vendas brutas do Grupo em 2008 e registraram crescimento de 7,3% no conceito ‘mesmas lojas’ com progressões nas categorias mercearia e perecíveis. Ainda neste mesmo conceito, as vendas de não-alimentos cresceram 12,1%, com destaque

para as categorias eletro, bazar e drogarias, que apresentaram crescimento de dois dígitos em 2008 ante 2007.

Dentre as bandeiras do Grupo, os destaques do ano em termos de vendas foram: Extra, Pão de Açúcar e CompreBem, especialmente em São Paulo, Extra-Eleto e Extra.com.br (e-commerce).

No 4T08, as vendas brutas totalizaram R\$ 5,92 bilhões, um crescimento de 15,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as vendas líquidas cresceram 18,8% e atingiram R\$ 5,14 bilhões no mesmo período de comparação.

No conceito 'mesmas lojas' as vendas brutas cresceram 10,4% no 4T08, com crescimento real de 3,9%, enquanto as vendas líquidas registraram crescimento nominal de 13,7%. No mesmo critério, os produtos alimentícios apresentaram progressões de 10,1%, enquanto as vendas dos produtos não-alimentícios aumentaram 11,0%.

O forte crescimento apresentado pela Companhia no ano foi influenciado pelos seguintes fatores: (i) a adoção de uma política consistente de *pricing*, que tem resultado em níveis de competitividade mais agressivos para cada bandeira e região; (ii) realização de um trabalho profundo de ajuste de sortimento por região e perfil sócio-econômico do consumidor por meio da clusterização implementada ao longo do ano e com reflexos positivos nas vendas; e (iii) implementação de uma estratégia de marketing mais especializada que considera as necessidades específicas do consumidor e respeita o sortimento e o *pricing* de cada região. A implementação dessa política permitiu ao Grupo apresentar um crescimento sustentável, acompanhado do incremento no tráfego de clientes, o que proporcionou ganhos de *market share*.

O Grupo tem apresentado uma performance de vendas superior aos dados divulgados pelo setor, em relação ao desempenho da ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados) e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Além disso, dados recentemente publicados pela concorrência continuam a indicar ganhos de *market share*, principalmente em relação aos hipermercados.

⁽¹⁾ A Companhia vem adotando como indicador de inflação o IPCA – Índice Geral, que também é utilizado pela ABRAS (Associação Brasileira de Supermercados), e não o IPCA – Alimentação, pelas seguintes razões: (i) incompatibilidade de cestas (o IPCA – Alimentação não contempla todo o mix de produtos e marcas comercializados pela Companhia, como por exemplo, perfumaria e limpeza); (ii) perfis das famílias (o peso do produto na composição do IPCA – Alimentação é determinado pela Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), que considera famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos. Exemplo: o arroz no IPCA representa 3,61% enquanto no GPA participa com 1,30% do alimentar); e (iii) importância do canal/região (o peso das regiões/ canais de compras também são destoantes do que seria comparável com o GPA).

Lucro bruto apresentou crescimento de 12,4% no trimestre Margem bruta atinge 26,4% em 2008

(R\$ milhões) ⁽¹⁾	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Lucro Bruto	1.345,2	1.197,2	12,4%	4.753,6	4.178,4	13,8%
Margem Bruta - %	26,2%	27,7%	-1,5 p.p. ⁽²⁾	26,4%	28,0%	-1,6 p.p. ⁽²⁾

(1) Os somatórios e percentuais, podem não conferir devido a arredondamentos

(2) p.p. refere-se a ponto percentual

Em 2008, o lucro bruto atingiu R\$ 4,75 bilhões, um crescimento de 13,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem bruta atingiu 26,4% em 2008 versus 28,0% em 2007, em consequência de alguns fatores:

- (i) a incorporação da rede Assai, que opera com margens inferiores às praticadas pelo Grupo, contribuiu negativamente em 0,8 ponto percentual para a margem bruta total da Companhia;
- (ii) manutenção da estratégia de competitividade de preços e aumento da participação das vendas de eletro-eletrônicos, que operam com margens inferiores às dos produtos alimentícios, mas por outro lado contribuem para um ticket médio maior. Esses fatores contribuíram para uma redução de cerca de 0,5 ponto percentual na margem em relação ao ano anterior; e
- (iii) efeito da mudança para o regime de substituição tributária a partir do segundo trimestre, que alterou a forma de arrecadação do ICMS, principalmente no Estado de São Paulo, o que provocou um aumento no custo da mercadoria e na receita líquida na medida em que o ICMS deixou de incidir na linha de impostos sobre vendas e passou a integrar o CMV (custo das mercadorias vendidas). Consequentemente, esta mudança provocou uma redução na margem bruta, de aproximadamente 0,3 ponto percentual no ano.

No 4T08, o lucro bruto atingiu R\$ 1,35 bilhão, um crescimento de 12,4% em relação ao lucro bruto de R\$ 1,20 bilhão apresentado no 4T07. A margem bruta no 4T08 foi de 26,2% contra os 27,7% registrados no 4T07, com impacto negativo na margem bruta de:

- 0,3 ponto percentual relacionado à manutenção da estratégia de competitividade e à antecipação de ações promocionais realizadas na última semana de dezembro, com intuito de aumentar o fluxo de clientes nas lojas e incrementar as vendas de final de ano;
- 0,7 ponto percentual referente à incorporação da rede Assai; e
- 0,5 ponto percentual resultante do efeito da mudança para o regime de substituição tributária.

Despesas Operacionais

Redução no ano foi de 2,3 pontos percentuais

(R\$ milhões) ⁽¹⁾	4T08	4T07	Var.	2008 Pro-forma	2007	Var.
Desp. c/ Vendas	748,3	701,5	6,7%	2.746,6	2.552,5	7,6%
Desp. Gerais e Adm.	169,1	141,4	19,6%	537,4	500,3	7,4%
Desp. Operacionais (antes de impostos e taxas)	917,4	842,9	8,8%	3.284,0	3.052,8	7,6%
% s/ vendas líquidas	17,8%	19,5%	-1,7 p.p.⁽²⁾	18,2%	20,5%	-2,3 p.p.⁽²⁾
Impostos e Taxas	29,8	29,3	1,5%	109,9	99,6	10,3%
Desp. Operacionais Totais	947,2	872,2	8,6%	3.393,9	3.152,4	7,7%
% vendas líquidas	18,4%	20,1%	-1,7 p.p. ⁽²⁾	18,8%	21,2%	-2,4 p.p. ⁽²⁾

(1) Os somatórios e percentuais, podem não conferir devido a arredondamentos

(2) p.p. refere-se a ponto percentual

Em 2008, as despesas operacionais (despesas com vendas e gerais e administrativas) como percentual das vendas líquidas foram inferiores em 2,3 pontos percentuais, ou seja, passaram de 20,5% para 18,2% das vendas. Esse montante é equivalente a R\$ 3,28 bilhões, um aumento de apenas 7,6% em relação a 2007 e muito abaixo do crescimento registrado nas vendas.

Ao excluirmos os gastos com reestruturação em 2007, no valor de R\$ 16,4 milhões (sendo R\$ 5,9 milhões em despesas com vendas e R\$ 10,5 milhões em despesas gerais e administrativas), as despesas operacionais teriam crescido 8,2%, também muito abaixo do aumento das vendas. Em percentual das vendas líquidas, teríamos uma redução de 2,2 pontos percentuais em relação aos 20,4% pro-forma de 2007.

Já as despesas operacionais totais em 2008, que incluem impostos e taxas, atingiram 18,8% das vendas líquidas, inferior à meta estabelecida no *guidance* de 2008, de 19,0%.

Essa redução das despesas como percentual das vendas líquidas foi obtida em função de um novo modelo de gestão na Companhia, que teve como resultado uma profunda revisão dos processos, racionalização das despesas e adequação da estrutura organizacional. Além disso, no início do ano, foram criados os comitês de despesas (Pessoal, Marketing, Manutenção e demais despesas) que têm um papel importante no controle de despesas. A Companhia acredita que ainda existam ganhos a serem capturados ao longo de 2009.

No 4T08, as despesas operacionais (despesas com vendas e gerais e administrativas) totalizaram R\$ 917,4 milhões, atingindo 17,8% com percentual das vendas líquidas, uma redução de 1,7 ponto percentual em relação ao 4T07. As despesas com vendas cresceram 6,7% no trimestre, totalizando R\$ 748,3 milhões e as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 169,1 milhões, crescimento de 19,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento das despesas operacionais no trimestre é resultado do dissídio referente a 2008 (acima da inflação), ajuste dos contratos de terceiros e esforços adicionais de marketing. Já as despesas operacionais totais, que incluem impostos e taxas, atingiram 18,4% das vendas líquidas, patamar inferior (1,7 ponto percentual) em relação ao ano anterior.

Margem EBITDA de 7,7% no trimestre

Resultado é decorrente de um controle maior de despesas alcançado no trimestre

(R\$ milhões) ⁽¹⁾	4T08	4T07	Var.	2008 Pro-forma	2007	Var.
EBITDA	398,1	325,1	22,5%	1.359,7	1.026,0	32,5%
Margem EBITDA - %	7,7%	7,5%	0,2 p.p. ⁽²⁾	7,5%	6,9%	0,6 p.p. ⁽²⁾

(1) Os somatórios e percentuais, podem não conferir devido a arredondamentos
(2) p.p. refere-se a ponto percentual

Em 2008, o EBITDA pro-forma (que exclui os gastos com reestruturação) totalizou R\$ 1,36 bilhão, um crescimento de 32,5% em relação ao EBITDA reportado de 2007. Se excluirmos os gastos relativos ao ajuste da estrutura organizacional promovida em 2007, o crescimento do EBITDA teria sido de 30,4%. Esse resultado foi alcançado mesmo diante da queda da margem bruta (1,6p.p.) e mediante um controle importante das despesas operacionais durante o ano.

A margem EBITDA pro-forma foi de 7,5% em 2008, em linha com a meta estabelecida (*guidance*) para o ano: de 7,5% a 8,0%. Em relação a 2007, houve um incremento de 0,6 ponto percentual na margem EBITDA, que era de 6,9%. O resultado alcançado no ano está em linha com a estratégia adotada desde o início de 2008, com o objetivo de buscar o equilíbrio entre crescimento de vendas e rentabilidade, além do contínuo controle de despesas. A margem EBITDA da Companhia, sem o impacto do Assai, teria sido de 7,8%.

No 4T08, o EBITDA atingiu R\$ 398,1 milhões, crescimento de 22,5% versus o montante reportado no 4T07, de R\$ 325,1 milhões. Já a margem EBITDA foi de 7,7% no trimestre, um aumento de 0,2 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior, performance atingida mesmo considerando que o Assai operou durante todo o 4T08 enquanto no mesmo período do ano anterior, havia operado por apenas dois meses (novembro e dezembro).

Resultado Financeiro

Resultado financeiro líquido negativo em R\$ 77,1 milhões no trimestre

(R\$ milhões) ⁽¹⁾	4T08	4T07	Var.	2008	2007	Var.
Rec. Financeiras	95,1	99,4	-4,4%	296,4	299,7	-1,1%
Desp. Financeiras	(172,1)	(143,0)	20,4%	(602,1)	(510,9)	17,9%
Result. Financeiro	(77,1)	(43,6)	76,9%	(305,7)	(211,2)	44,8%

(1) Os somatórios e percentuais, podem não conferir devido a arredondamentos

As receitas financeiras em 2008 totalizaram R\$ 296,4 milhões, patamar 1,1% inferior que o mesmo período do ano anterior. Apesar da Companhia ter mantido um caixa médio maior aplicado durante o ano, esse aumento foi contrabalançado por uma menor receita de juros sobre vendas a prazo.

As despesas financeiras atingiram o valor de R\$ 602,1 milhões, crescimento de 17,9% em relação a 2007, resultante de um endividamento bruto maior no período, de correções de provisões de contingências e da consolidação do leasing das lojas do Assai. O resultado financeiro líquido em 2008 foi de R\$ 305,7 milhões negativos.

Entre o final de 2007 e o início do ano de 2008, para se precaver de uma possível piora nos mercados financeiros, o Grupo Pão de Açúcar tomou decisões importantes:

- Reforço em sua posição de caixa, antecipou captações e estendeu o vencimento do FIDC (Fundo de Recebíveis) de 2008 para 2010;
- Investimento na melhoria de eficiência e resultados, por meio de uma forte redução de despesas e da intensificação das ações comerciais, que tiveram resultado em aumento de vendas com ganho de *market share*;
- Realização de iniciativas para minimizar a necessidade de *working capital*, principalmente pela redução dos níveis de estoque de produtos com baixo giro (*slow movers*); e
- Redução do nível de investimentos (CAPEX) neste ano, combinado com um novo processo de decisão de investimentos, extremamente rigoroso quanto ao retorno sobre capital investido requerido para cada projeto.

A relação dívida líquida /EBITDA terminou o ano em 0,58x, abaixo do *guidance* informado de 1,0x no início do ano. O perfil da dívida ficou mais longo, com vencimentos mais relevantes ocorrendo apenas a partir de 2010, o que dentro das perspectivas atuais de operação e investimentos, não gera necessidade de novas captações no mercado em 2009, dando ao Grupo Pão de Açúcar condições de atravessar um período maior de escassez de recursos no mercado de crédito sem ter que incorrer em maiores custos de *funding*.

As reservas de caixa da Companhia estão aplicadas nas maiores instituições financeiras do Brasil, em renda fixa, com liquidez e taxas (em % do CDI) superiores à taxa média de nosso endividamento.

Reafirmamos que em nossas operações de dívida ou de aplicações financeiras, não corremos nenhum tipo de risco cambial. Os únicos derivativos que a Companhia possui, são *hedges* perfeitos para 100% da parcela da dívida advinda de recursos externos, através de operações de *swap*, com mesmo montante e cronograma de pagamento dos empréstimos, transformando a dívida em % do CDI em Reais. Adicionalmente, também está “swapado” para % do CDI o saldo remanescente de dívidas em cesta de moedas do BNDES. As debêntures da 6ª emissão, têm seus juros de CDI+0,5% swapados para 104,96% do CDI.

No 4º trimestre, as receitas financeiras totalizaram R\$ 95,1 milhões, 4,4% menores que no mesmo período do ano anterior e as despesas financeiras totalizaram R\$ 172,1 milhões, 20,4% a mais que no 4T07, em função de um endividamento bruto maior no período, de correções nas provisões para contingências e da consolidação do leasing do Assai. Mesmo com esses impactos, o resultado financeiro líquido foi de R\$ 77,1 milhões negativos, patamar inferior ao 2º e 3º trimestre de 2008.

Equivalência Patrimonial

Resultado reflete a estratégia da FIC nos cartões *private label* e *co-branded*

Com participação de 14,2% nas vendas do Grupo, a FIC – Financeira Itaú CBD alcançou a marca de mais de seis milhões de clientes, um aumento de 6,6% em comparação ao ano anterior, com uma

carteira de recebíveis de R\$ 1,6 bilhão. Com essa participação, os cartões da FIC já representam 1/3 dos cartões do Grupo.

Com isso, o resultado da equivalência patrimonial em 2008 foi positivo em R\$ 2,9 milhões, uma melhora expressiva em relação ao resultado de R\$ 28,9 milhões negativos do ano anterior. Já no 4T08, o resultado da equivalência patrimonial foi de R\$ 530,0 mil, versus um resultado negativo de R\$ 2,3 milhões no 4T07.

Em função de uma política criteriosa de concessão de crédito, a carteira de crédito da FIC manteve um posicionamento diferenciado, com um dos mais baixos índices de inadimplência registrados desde a sua criação. Além disso, dentre as principais iniciativas promovidas que contribuíram para o desempenho apresentado durante o ano se destaca a criação de diferenciais para o uso de cartões *private label* e *co-branded*, foco atual do negócio. O crescimento da base de cartões foi de 16% em comparação a 2007, encerrando o ano com 4,6 milhões de cartões.

Outros destaques de 2008 foram:

- Maior integração com a operação de varejo, por meio de iniciativas de marketing e parcerias com as lojas, o que permitiu à FIC aumentar sua participação no *market share* das lojas;
- Redução de custos, com eliminação de postos de atendimento físico em algumas lojas. O atendimento passou a ser realizado eletronicamente, sem afetar a performance de venda dos cartões na loja; e
- Crescimento expressivo da participação da garantia estendida nas vendas de eletrônicos.

Para os próximos trimestres, a expectativa é aumentar a participação dos produtos de seguros e serviços financeiros na receita da FIC. Também está prevista a criação de benefícios exclusivos e vantagens para os usuários dos cartões (clube de vantagens), com ações promocionais para os portadores.

Participação de Minoritários: Sendas Distribuidora EBITDA apresentou crescimento de 110,1% em 2008

Em 2008, as vendas brutas da Sendas Distribuidora totalizaram R\$ 3,37 bilhões, crescimento de 4,9% em relação a 2007. As vendas líquidas tiveram um incremento de 5,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 2,93 bilhões.

A margem bruta da Sendas atingiu 27,4% em 2008, patamar superior em 1,0 ponto percentual em relação à margem de 26,4% em 2007. O lucro bruto no ano cresceu 9,1%, atingindo R\$ 801,5 milhões. Esse ganho foi resultante principalmente de um aperfeiçoamento do processo de clusterização iniciado em junho/2007 e negociações com fornecedores locais. A consolidação dessas iniciativas durante 2008 trouxeram incremento em vendas com melhor rentabilidade.

As despesas operacionais totais totalizaram R\$ 601,8 milhões em 2008, o que representou uma redução expressiva, de 5,9% ou 2,5 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 20,5% como percentual da venda líquida. Outro destaque foi a redução significativa em despesas gerais e administrativas, que totalizou R\$ 80,1 milhões, uma economia de 35,0%. As

despesas com vendas mantiveram o mesmo patamar de 2007, totalizando R\$ 489,6 milhões ao final de 2008.

Conseqüentemente, o EBITDA atingiu R\$ 199,6 milhões em 2008, um crescimento de 110,1%, com uma margem EBITDA de 6,8% contra os 3,4% em 2007. Já o lucro líquido totalizou R\$ 19,5 milhões negativos, impactado pelo resultado financeiro negativo no montante de R\$ 134,7 milhões. O resultado da participação minoritária no ano foi positivo em R\$ 8,4 milhões.

No 4º trimestre de 2008, as receitas brutas e líquidas totalizaram R\$ 917,0 milhões e R\$ 793,2 milhões, respectivamente. O lucro bruto totalizou R\$ 219,7 milhões, com margem bruta de 27,7%.

As despesas operacionais totais totalizaram R\$ 157,6 milhões, atingindo 19,9% como percentual da venda líquida, redução de 0,7 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

O EBITDA atingiu R\$ 62,2 milhões, um crescimento de 24,8%, em relação ao 4T07 e a margem no 4T08 foi de 7,8%, versus 6,6% no mesmo período do ano anterior.

Em função de um resultado financeiro negativo, o lucro líquido foi de R\$ 4,5 milhões negativos, gerando uma participação positiva de minoritários de R\$ 1,9 milhão.

Participação de Minoritários: Assai Atacadista **Margem bruta foi 2,6 pontos percentuais superior em relação ao 4T07**

Em 2008, as vendas brutas e líquidas do Assai atingiram, respectivamente, R\$ 1,44 bilhão e R\$ 1,26 bilhão. A margem bruta no ano foi de 15,4% e o lucro bruto totalizou R\$ 194,9 milhões. As despesas operacionais totais totalizaram R\$ 147,3 milhões e atingiram 11,7% como percentual da venda líquida. O EBITDA encerrou o ano com R\$ 47,6 milhões e margem de 3,8%. O lucro líquido do ano foi de R\$ 21,8 milhões, gerando uma participação negativa de minoritários de R\$ 8,7 milhões.

No 4º trimestre de 2008, as receitas brutas totalizaram R\$ 464,0 milhões e as vendas líquidas atingiram R\$ 408,9 milhões. O lucro bruto foi de R\$ 70,9 milhões, com margem de 17,3%, beneficiado por negociações com fornecedores em função da concentração de abertura e conversões de lojas no 4T08.

As despesas operacionais totais foram de R\$ 49,9 milhões e atingiram 12,2% como percentual das vendas líquida. Conseqüentemente, o EBITDA totalizou R\$ 21,0 milhões, com margem de 5,1%.

O resultado financeiro líquido foi de R\$ 3,4 milhões negativos, em linha com os trimestres anteriores. O lucro líquido no trimestre totalizou R\$ 11,2 milhões, resultando em uma participação negativa de minoritários de R\$ 4,5 milhões.

Lucro antes do Imposto de Renda cresce 94,3% em 2008

(R\$ milhões) ⁽¹⁾	4T08	4T07	Var.	2008 Pro-forma	2007	Var.
Lucro antes do IR	154,8	130,0	19,1%	439,3	226,1	94,3%

(1) Os somatórios e percentuais, podem não conferir devido a arredondamentos

(2) p.p. refere-se a ponto percentual

No acumulado do ano, o LAIR pro-forma de 2008 quase duplicou, em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando R\$ 439,3 milhões em comparação aos R\$ 226,1 milhões em 2007.

No trimestre, o Lucro Antes do Imposto de Renda (LAIR) atingiu R\$ 154,8 milhões, um crescimento de 19,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa melhora significativa ocorreu principalmente devido a uma melhora operacional da Companhia em função do crescimento de vendas e um consistente controle de despesas com a continuidade na revisão de processos.

Lucro Líquido

Lucro de 2008 cresce 41,6% em relação a 2007

(R\$ milhões) ⁽¹⁾	4T08	4T07	Var.	2008 Pro-forma	2007	Var.
Lucro Líquido	102,3	112,7	-9,2%	298,6	210,9	41,6%
Margem Líquida - %	2,0%	2,6%	-0,6 p.p. ⁽²⁾	1,7%	1,4%	0,3 p.p. ⁽²⁾

(1) Os somatórios e percentuais, podem não conferir devido a arredondamentos

(2) p.p. refere-se a ponto percentual

Em 2008, o lucro líquido pro-forma totalizou R\$ 298,6 milhões, crescimento de 41,6%, em comparação ao lucro líquido reportado em 2007, de R\$ 210,9 milhões. Em 2007, o lucro líquido foi impactado por gastos com reestruturação, que totalizaram R\$ 16,4 milhões. Se desconsiderarmos esse efeito, o lucro de 2008 teria crescido 31,4%. Esse resultado reflete uma importante melhora operacional da Companhia em relação ao ano anterior, conforme citado no comentário do LAIR acima.

No 4T08, o lucro líquido da Companhia totalizou R\$ 102,3 milhões, contra os R\$ 112,7 milhões registrados no mesmo período do ano anterior.

É importante destacar que o lucro líquido sofre impacto das despesas não-caixa, que afetam o lucro do Grupo. Ao desconsiderar essas contas, como demonstrado na tabela abaixo, o lucro caixa da Empresa teria sido de R\$ 140,9 milhões, no trimestre e de R\$ 411,2 milhões, em 2008.

(R\$ milhões) ⁽¹⁾	4T08	4T07	Var.	2008 Pro-forma	2007	Var.
Lucro Líquido	102,3	112,7	-9,2%	298,6	210,9	41,6%
Amortização do Ágio ⁽³⁾	38,5	37,4	2,9%	112,6	101,2	11,2%
Lucro Líquido Ajustado	140,9	150,1	-6,2%	411,2	312,1	31,7%

(1) Os somatórios e percentuais, podem não conferir devido a arredondamentos

(2) p.p. refere-se a ponto percentual

(3) Líquido de Imposto de Renda

Dividendos Propostos

Em 26 de fevereiro de 2009, a administração propôs, para deliberação da Assembléia Geral Ordinária – AGO, dividendos no montante de R\$ 61,9 milhões, um crescimento de 23,5% em relação ao ano anterior. O valor a ser pago será R\$ 0,24859 por ação ordinária e R\$ 0,27345 por ação preferencial.

Investimentos

Grupo destina R\$ 503,1 milhões em 2008

Os investimentos promovidos pelo Grupo Pão de Açúcar totalizaram R\$ 503,1 milhões em 2008, em comparação aos R\$ 980,6 milhões investidos no ano de 2007 (sem a aquisição da rede Assai). Em 2008, a estratégia de expansão adotada pela Companhia contemplou a realização de ajustes nos formatos existentes e a maximização de retorno das lojas em operação, por meio de uma revisão interna de processos baseada em um novo modelo de gestão que tem como diretrizes a simplicidade, foco, agilidade, integração e *empowerment*.

Desse total, grande parte foi direcionada para a abertura de 31 novas lojas, sendo 1 Pão de Açúcar, 1 hipermercado Extra, 1 Extra Perto, 1 CompreBem, 14 Extra Fácil, 6 Extra-Eletro e 7 Assai. Com isso, ao final de 2008, o crescimento da área de vendas do Grupo em relação a 2007 foi de 2,3%. Também foram convertidas 6 lojas para o formato Assai (1 Pão de Açúcar, 2 CompreBem, 2 Sendas e 1 Extra) e 1 loja Sendas para o formato ABC CompreBem.

Além disso, 6 lojas CompreBem localizadas em Pernambuco e que estavam sob administração da bandeira Pão de Açúcar passaram à administração da bandeira CompreBem; 10 lojas Extra Perto passaram à administração do Extra Hipermercados; e 14 lojas ABC CompreBem que estavam sobre a administração da bandeira CompreBem passaram para administração da bandeira Sendas.

Os principais destaques do ano foram:

- R\$ 156,1 milhões na abertura e na construção de novas lojas;
- R\$ 94,9 milhões na aquisição de terrenos estratégicos;
- R\$ 143,0 milhões na reforma de lojas;
- R\$ 109,1 milhões em infra-estrutura (tecnologia, logística e outros).

No 4T08, foram inauguradas 19 novas lojas (1 CompreBem, 5 Assai, 6 Extra-Eletro e 7 Extra Fácil). No período, os investimentos totalizaram R\$ 172,3 milhões versus R\$ 332,3 milhões registrado no 4T07. Neste período, 5 lojas foram convertidas para o formato Assai (1 Comprebem, 1 Pão de Açúcar, e 2 Sendas e 1 Extra, no Rio de Janeiro).

Retorno sobre Capital Investido (ROIC) Cresce significativamente durante 2008

Em razão de uma maior disciplina em investimentos e a melhor eficiência operacional alcançada durante o ano, a métrica Retorno sobre o Capital Investido (ROIC)⁽¹⁾ atingiu 15,0% no ano. Um crescimento bastante expressivo, de mais de 4,0 pontos percentuais, em relação ao ano anterior.

⁽¹⁾ Metodologia de Cálculo do ROIC utilizada pela Companhia:

$ROIC = [Noplat / (\text{Ativo Imobilizado} + \text{Capital de Giro})] * (1 - \text{Taxa de IR})$, onde:

i) $Noplat = EBITDA + \text{Participação nos Lucros Funcionários} + \text{Depreciação}$

ii) $\text{Capital de Giro} = \text{contas a receber} + \text{estoques} - \text{fornecedores}$

(para efeito de cálculo do Capital de Giro, não é considerado o Fundo de Recebíveis - FIDC)

Reconciliação da Demonstração de Resultados Lei 11.638/07

Em maio de 2008, a CVM emitiu a Instrução nº 469 que normatizou parcialmente a Lei nº 11.638/07, estabelecendo os requisitos mínimos a serem observados na apresentação das informações trimestrais durante o ano de 2008. Dessa forma, a Companhia optou por aplicar a Lei 11.638/07 em sua extensão mínima requerida pela Instrução CVM nº 469/08 durante o ano de 2008.

Com isso, os efeitos das mudanças das práticas contábeis introduzidas pela referida Lei, estão apresentados a seguir no valor líquido de **R\$ 20,9 milhões**, com destaque àquelas que impactaram, de forma relevante, as demonstrações contábeis da Companhia e suas controladas do exercício que se finda em 31 de dezembro de 2008. Vale ressaltar que esses efeitos não impactam o caixa da Companhia:

- (i) Pagamento baseados em ações (CPC 10) no valor de **R\$ 19,4 milhões** que determina que os efeitos das transações de pagamentos baseados em ações estejam refletidos no resultado e no balanço patrimonial da entidade, incluindo despesas associadas com transações nas quais opções de ações são outorgadas a empregados;
- (ii) Arrendamento Mercantil (CPC 06) no valor de **R\$ 3,1 milhões** que determina que as operações onde haja transferência de riscos e benefícios para arrendatário possam ser classificadas como ativo imobilizado e financiamentos, refletindo a essência de uma compra financiada;
- (iii) Aplicações em instrumentos financeiros, inclusive derivativos (CPC 14) no valor de **R\$ 6,6 milhões** que determina que sejam registrados: i) por seu valor de mercado ou valor equivalente, quando se tratar de aplicações destinadas à negociação ou disponíveis para venda; e ii) pelo valor de custo de aquisição ou valor de emissão, dos dois o menor. Os instrumentos da Companhia são considerados como: i) *hedge* de valor justo destinado a compensar riscos da exposição à variação no valor justo do item objeto de *hedge*; e ii) instrumento financeiro derivativo mensurado a valor justo;
- (iv) O Ajuste a Valor Presente (CPC 12) no valor de **R\$ 3,5 milhões**, que define que os ativos e passivos não circulantes devem ser ajustados pelo seu valor presente e os ativos e passivos

circulantes quando relevantes. A Companhia adotou como premissa, o ajuste a valor presente de seus ativos e passivos conforme determinado pela norma, utilizando a taxa do custo médio ponderado do capital (Weighted Average Cost of Capital – “WACC”);

- (v) De acordo com o requerido pela Medida Provisória – RTT 449/08 foi extinto o grupo de ativo diferido, e conseqüentemente baixado contra lucros acumulados da data de transição e efeitos no resultado revertidos no valor de **R\$ 14,7 milhões**;
- (vi) Os efeitos decorrentes na equivalência patrimonial e imposto de renda e contribuição social diferidos em função da Lei 11.638/07 e MP 449/08 foram de **R\$ 2,6 milhões e R\$ 0,4 milhões**, respectivamente.

Segue quadro de reconciliação do lucro líquido baseado na Lei 11.638/07, e que contemplam os efeitos acima citados:

RECONCILIAÇÃO DE RESULTADO (R\$ mil)	2008 Pro-forma	2008 Reportado
Lucro Líquido consolidado do período antes das alterações introduzidas pela Lei 11.638/07	298.600	281.360
(i) Pagamento baseado em ações	(19.437)	(19.437)
(ii) Arrendamento Mercantil Financeiro	(3.110)	(3.110)
(iii) Instrumentos Financeiros / Derivativos	(6.599)	(6.599)
(iv) Ativos e Passivos monetários qualificados	(3.539)	(3.539)
(v) Baixa de ativos diferidos não reclassificáveis	14.709	14.709
(vi) Efeitos decorrentes de Equivalência Patrimonial	(2.592)	(2.592)
(vi) Imposto de renda e contribuição social diferidos	(365)	(365)
Efeitos líquidos decorrentes da aplicação da Lei 11.638/07	(20.933)	(20.933)
Lucro Líquido consolidado do período após as alterações introduzidas pela Lei 11.638/07	277.667	260.427

4º Trimestre 2008

Divulgação do Resultado



Demonstração do Resultado Consolidado em Legislação Societária de sem efeito da Lei 11.638/07 (R\$ mil)
Reportado

	4º Trimestre			Ano		
	2008	2007	%	2008	2007	%
Receita Bruta de Vendas	5.922.361	5.137.426	15,3%	20.856.769	17.642.563	18,2%
Receita Líquida de Vendas	5.142.681	4.328.767	18,8%	18.033.110	14.902.887	21,0%
Custo das Mercadorias Vendidas	(3.797.461)	(3.131.546)	21,3%	(13.279.497)	(10.724.499)	23,8%
Lucro Bruto	1.345.220	1.197.221	12,4%	4.753.613	4.178.388	13,8%
Despesas com Vendas	(748.265)	(701.455)	6,7%	(2.755.295)	(2.552.453)	7,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(169.139)	(141.398)	19,6%	(551.710)	(500.347)	10,3%
Desp. Operacionais antes de Impostos e Taxas	(917.404)	(842.853)	8,8%	(3.307.005)	(3.052.800)	8,3%
Impostos e Taxas	(29.762)	(29.312)	1,5%	(109.871)	(99.575)	10,3%
Total de Despesas Operacionais	(947.166)	(872.164)	8,6%	(3.416.876)	(3.152.375)	8,4%
Lucro Oper. antes da Deprec. e Rec (Desp) Financeiras-EBITDA	398.054	325.057	22,5%	1.336.737	1.026.013	30,3%
Depreciação	(100.315)	(87.833)	14,2%	(425.431)	(385.027)	10,5%
Amortização Intangível	(56.887)	(56.598)	0,5%	(165.977)	(152.905)	8,5%
Amortização Diferido	(3.915)	(3.080)	27,1%	(15.288)	(12.764)	19,8%
Lucro Operac. Antes de Impostos e Rec. (Desp.) Financeiras - EBIT	236.937	177.546	33,5%	730.041	475.317	53,6%
Receitas Financeiras	95.054	99.411	-4,4%	296.429	299.748	-1,1%
Despesas Financeiras	(172.123)	(142.968)	20,4%	(602.128)	(510.913)	17,9%
Receita (Desp.) Financ. Líquida	(77.069)	(43.557)	76,9%	(305.699)	(211.165)	44,8%
Resultado da Equivalência Patrimonial	530	(2.319)		2.922	(28.923)	
Lucro Operacional	160.398	131.670	21,8%	427.264	235.229	81,6%
Resultado não-operacional	(5.559)	(1.638)	239,4%	(10.914)	(9.084)	20,1%
Lucro antes do I.R.	154.839	130.032	19,1%	416.350	226.145	84,1%
Imposto de Renda	(38.828)	16.325		(112.488)	(11.404)	886,4%
Lucro antes da Participação Minoritária	116.011	146.357	-20,7%	303.862	214.741	41,5%
Participação Minoritária	(2.558)	(31.106)		(329)	9.536	
Lucro Líquido antes Partic. Funcionários	113.453	115.251	-1,6%	303.533	224.277	35,3%
Participação nos Lucros Funcionários	(11.112)	(2.599)	327,5%	(22.173)	(13.399)	65,5%
Lucro Líquido	102.341	112.652	-9,2%	281.360	210.878	33,4%
Lucro por ação	0,3507	0,1524	130,1%	1,1960	0,9258	29,2%
Nº de ações (milhares)	235.249	227.771	3,3%	235.249	227.771	3,3%
Lucro Líquido excluindo amortização de ágio	140.861	150.099	-6,2%	393.918	312.077	26,2%
Lucro por ação excluindo amortização de ágio	0,5988	0,6590	-9,1%	1,6745	1,3701	22,2%

% de Vendas Líquidas	4tri/08		4tri/07		2008		2007	
Lucro Bruto	26,2%	27,7%	26,4%	28,0%				
Despesas com Vendas	-14,6%	-16,2%	-15,3%	-17,1%				
Despesas Gerais e Administrativas	-3,3%	-3,3%	-3,1%	-3,4%				
Desp. Operacionais antes de Impostos e Taxas	-17,8%	-19,5%	-18,3%	-20,5%				
Impostos e Taxas	-0,6%	-0,7%	-0,6%	-0,7%				
Total de Despesas Operacionais	-18,4%	-20,1%	-18,9%	-21,2%				
EBITDA	7,7%	7,5%	7,4%	6,9%				
Depreciação	-2,0%	-2,0%	-2,4%	-2,6%				
Amortização Intangível	-1,1%	-1,3%	-0,8%	-1,0%				
Amortização Diferido	-0,1%	-0,1%	-0,1%	-0,1%				
EBIT	4,6%	4,1%	4,0%	3,2%				
Receitas (Desp.) Financeiras Líquidas	-1,5%	-1,0%	-1,7%	-1,4%				
Resultado não-operacional	-0,1%	0,0%	-0,1%	-0,1%				
Lucro antes do I.R.	3,0%	3,0%	2,3%	1,5%				
Imposto de Renda	-0,8%	0,4%	-0,6%	-0,1%				
Partic. Minoritárias/Lucros Funcionários	-0,3%	-0,8%	-0,1%	0,0%				
Lucro Líquido	2,0%	2,6%	1,6%	1,4%				
Lucro Líquido excluindo amortização de ágio	2,7%	3,5%	2,2%	2,1%				

4º Trimestre 2008

Divulgação do Resultado



Demonstração do Resultado Consolidado em Legislação Societária sem efeito da Lei 11.638/07 (R\$ mil)

Pro-forma

	4º Trimestre			Ano		
	2008	2007	%	2008 Pro-forma	2007	%
Receita Bruta de Vendas	5.922.361	5.137.426	15,3%	20.856.769	17.642.563	18,2%
Receita Líquida de Vendas	5.142.681	4.328.767	18,8%	18.033.110	14.902.887	21,0%
Custo das Mercadorias Vendidas	(3.797.461)	(3.131.546)	21,3%	(13.279.497)	(10.724.499)	23,8%
Lucro Bruto	1.345.220	1.197.221	12,4%	4.753.613	4.178.388	13,8%
Despesas com Vendas	(748.265)	(701.455)	6,7%	(2.746.615)	(2.552.453)	7,6%
Despesas Gerais e Administrativas	(169.139)	(141.398)	19,6%	(537.403)	(500.347)	7,4%
Desp. Operacionais antes de Impostos e Taxas	(917.404)	(842.853)	8,8%	(3.284.018)	(3.052.800)	7,6%
Impostos e Taxas	(29.762)	(29.312)	1,5%	(109.871)	(99.575)	10,3%
Total de Despesas Operacionais	(947.166)	(872.164)	8,6%	(3.393.889)	(3.152.375)	7,7%
Lucro Oper. antes da Deprec. e Rec (Desp) Financeiras-EBITDA	398.054	325.057	22,5%	1.359.724	1.026.013	32,5%
Depreciação	(100.315)	(87.833)	14,2%	(425.431)	(385.027)	10,5%
Amortização Intangível	(56.887)	(56.598)	0,5%	(165.977)	(152.905)	8,5%
Amortização Diferido	(3.915)	(3.080)	27,1%	(15.288)	(12.764)	19,8%
Lucro Operac. Antes de Impostos e Rec. (Desp.) Financeiras - EBIT	236.937	177.546	33,5%	753.028	475.317	58,4%
Receitas Financeiras	95.054	99.411	-4,4%	296.429	299.748	-1,1%
Despesas Financeiras	(172.123)	(142.968)	20,4%	(602.128)	(510.913)	17,9%
Receita (Desp.) Financ. Líquida	(77.069)	(43.557)	76,9%	(305.699)	(211.165)	44,8%
Resultado da Equivalência Patrimonial	530	(2.319)		2.922	(28.923)	
Lucro Operacional	160.398	131.670	21,8%	450.251	235.229	91,4%
Resultado não-operacional	(5.559)	(1.638)	239,4%	(10.914)	(9.084)	20,1%
Lucro antes do I.R.	154.839	130.032	19,1%	439.337	226.145	94,3%
Imposto de Renda	(38.828)	16.325		(118.235)	(11.404)	
Lucro antes da Participação Minoritária	116.011	146.357	-20,7%	321.102	214.741	49,5%
Participação Minoritária	(2.558)	(31.106)		(329)	9.536	
Lucro Líquido antes Partic. Funcionários	113.453	115.251	-1,6%	320.773	224.277	43,0%
Participação nos Lucros Funcionários	(11.112)	(2.599)	327,5%	(22.173)	(13.399)	65,5%
Lucro Líquido	102.341	112.652	-9,2%	298.600	210.878	41,6%
Lucro por ação	0,4350	0,1524	185,5%	1,2693	0,9258	37,1%
Nº de ações (milhares)	235.249	227.771	3,3%	235.249	227.771	3,3%
Lucro Líquido excluindo amortização de ágio	140.861	150.099	-6,2%	411.158	312.077	31,7%
Lucro por ação excluindo amortização de ágio	0,5988	0,6590	-9,1%	1,7478	1,3701	27,6%

% de Vendas Líquidas	4tri/08		4tri/07		2008	2007
Lucro Bruto	26,2%	27,7%	26,4%	28,0%		
Despesas com Vendas	-14,6%	-16,2%	-15,2%	-17,1%		
Despesas Gerais e Administrativas	-3,3%	-3,3%	-3,0%	-3,4%		
Desp. Operacionais antes de Impostos e Taxas	-17,8%	-19,5%	-18,2%	-20,5%		
Impostos e Taxas	-0,6%	-0,7%	-0,6%	-0,7%		
Total de Despesas Operacionais	-18,4%	-20,1%	-18,8%	-21,2%		
EBITDA	7,7%	7,5%	7,5%	6,9%		
Depreciação	-2,0%	-2,0%	-2,4%	-2,6%		
Amortização Intangível	-1,1%	-1,3%	-0,8%	-1,0%		
Amortização Diferido	-0,1%	-0,1%	-0,1%	-0,1%		
EBIT	4,6%	4,1%	4,2%	3,2%		
Receitas (Desp.) Financeiras Líquidas	-1,5%	-1,0%	-1,7%	-1,4%		
Resultado não-operacional	-0,1%	0,0%	-0,1%	-0,1%		
Lucro antes do I.R.	3,0%	3,0%	2,4%	1,5%		
Imposto de Renda	-0,8%	0,4%	-0,7%	-0,1%		
Partic. Minoritárias/Lucros Funcionários	-0,3%	-0,8%	-0,1%	0,0%		
Lucro Líquido	2,0%	2,6%	1,7%	1,4%		
Lucro Líquido excluindo amortização de ágio	2,7%	3,5%	2,3%	2,1%		

Demonstração do Resultado Consolidado de acordo com a Lei 11.638/07 (R\$ mil)

	Ano		
	2008	2007	%
Receita Bruta de Vendas	20.856.769	17.642.563	18,2%
Receita Líquida de Vendas	18.033.110	14.902.887	21,0%
Custo das Mercadorias Vendidas	(13.279.497)	(10.724.499)	23,8%
Lucro Bruto	4.753.613	4.178.388	13,8%
Despesas com Vendas	(2.747.245)	(2.547.270)	7,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(574.023)	(539.175)	6,5%
Desp. Operacionais antes de Impostos e Taxas	(3.321.268)	(3.086.445)	7,6%
Impostos e Taxas	(109.871)	(99.575)	10,3%
Total de Despesas Operacionais	(3.431.139)	(3.186.020)	7,7%
Lucro Oper. antes da Deprec. e Rec (Desp) Financeiras-EBITDA	1.322.474	992.368	33,3%
Depreciação	(438.766)	(393.743)	11,4%
Amortização Intangível	(165.977)	(152.905)	8,5%
Lucro Operac. Antes de Impostos e Rec. (Desp.) Financeiras - EBIT	717.731	445.720	61,0%
Receitas Financeiras	291.509	299.748	-2,7%
Despesas Financeiras	(608.297)	(501.557)	21,3%
Receita (Desp.) Financ. Líquida	(316.788)	(201.809)	57,0%
Resultado da Equivalência Patrimonial	2.922	(28.923)	
Lucro Operacional	403.865	214.988	87,9%
Resultado não-operacional	(10.914)	(9.084)	20,1%
Lucro antes do I.R.	392.951	205.904	90,8%
Imposto de Renda	(111.006)	(13.558)	718,7%
Lucro antes da Participação Minoritária	281.945	192.346	46,6%
Participação Minoritária	655	6.708	
Lucro Líquido antes Partic. Funcionários	282.600	199.054	42,0%
Participação nos Lucros Funcionários	(22.173)	(13.399)	65,5%
Lucro Líquido	260.427	185.655	40,3%
Lucro por ação	1,1070	0,8151	35,8%
Nº de ações (milhares)	235.249	227.771	3,3%
Lucro Líquido excluindo amortização de ágio	372.985	286.854	30,0%
Lucro por ação excluindo amortização de ágio	1,5855	1,2594	25,9%

% de Vendas Líquidas	2008	2007
Lucro Bruto	26,4%	28,0%
Despesas com Vendas	-15,2%	-17,1%
Despesas Gerais e Administrativas	-3,2%	-3,6%
Desp. Operacionais antes de Impostos e Taxas	-18,4%	-20,7%
Impostos e Taxas	-0,6%	-0,7%
Total de Despesas Operacionais	-19,0%	-21,4%
EBITDA	7,3%	6,7%
Depreciação	-2,4%	-2,6%
Amortização Intangível	-0,8%	-1,0%
Amortização Diferido	0,0%	0,0%
EBIT	4,0%	3,0%
Receitas (Desp.) Financeiras Líquidas	-1,8%	-1,4%
Resultado não-operacional	-0,1%	-0,1%
Lucro antes do I.R.	2,2%	1,4%
Imposto de Renda	-0,6%	-0,1%
Partic. Minoritárias/Lucros Funcionários	-0,1%	0,0%
Lucro Líquido	1,4%	1,3%
Lucro Líquido excluindo amortização de ágio	2,1%	1,9%

Balanco Patrimonial Consolidado de acordo com a Lei 11.638/07 (R\$ mil)

ATIVO	31/12/2008	31/12/2007
Ativo Circulante	5.652.476	5.002.144
Caixa e Bancos	263.910	414.013
Aplicações Financeiras	1.361.702	650.119
Contas a Receber	536.489	536.867
Cheques Pré-Datados	22.267	45.450
Cartões de Crédito	416.443	409.731
Tickets e outros	108.299	88.107
Prov. p/ Devedores Duvidosos	(10.520)	(6.421)
Provenientes de Acordos Comerciais	356.962	453.889
Fundo de Recebíveis (FIDC)	983.477	825.606
Estoques	1.570.863	1.534.242
Impostos a Recuperar	322.368	379.935
Imposto de Renda Diferidos	94.358	88.128
Despesas Antecipadas e Outros	162.347	119.345
Ativo Não Circulante	7.891.542	7.748.112
Realizável a Longo Prazo	2.258.442	2.071.136
Contas a Receber	374.618	371.221
Impostos a Recuperar	283.861	141.791
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.035.716	1.047.426
Partes Relacionadas	276.472	258.232
Depósitos para recursos judiciais	248.420	205.000
Outros	39.355	47.466
Investimentos	113.909	110.987
Imobilizado	4.941.434	4.891.137
Intangível	577.757	674.852
TOTAL DO ATIVO	13.544.018	12.750.256
PASSIVO	31/12/2008	31/12/2007
Passivo Circulante	3.417.995	4.370.426
Fornecedores	2.409.501	2.339.262
Empréstimos e Financiamentos	300.580	616.768
Quotas do Regatáveis do Fundo (FIDC)	-	823.802
Debêntures	36.861	29.765
Salários e Contribuições Sociais	224.103	173.053
Impostos, Taxas e Contribuições	110.234	102.418
Dividendos Propostos	67.994	50.084
Financiamento Compras Imóveis	45.747	15.978
Aluguéis a pagar	42.130	44.159
Outros	180.845	175.137
Passivo Não Circulante	4.614.032	3.292.477
Empréstimos e Financiamentos	1.369.386	970.815
Quotas do Resgatáveis do Fundo (FIDC)	930.849	-
Debêntures	777.868	777.024
Impostos Parcelados	200.827	250.837
Provisão para Contingências	1.241.950	1.216.189
Outros	93.152	77.612
Participação minoritária	104.275	137.676
Patrimônio Líquido	5.407.716	4.949.677
Capital	4.450.725	4.149.858
Reservas de capital	574.622	555.185
Reservas de Lucro	382.369	244.634
TOTAL DO PASSIVO	13.544.018	12.750.256

Segmentação de Vendas Brutas por Formato (R\$ mil)

9 Meses	2008	%	2007	%	Var.(%)
Pão de Açúcar ^(a)	2.858.294	19,1%	2.763.220	22,1%	3,4%
Extra*	7.548.895	50,5%	6.444.826	51,6%	17,1%
CompreBem ^(b)	2.174.830	14,6%	2.104.305	16,8%	3,4%
Extra Eletro	259.377	1,8%	226.276	1,8%	14,6%
Sendas**	1.112.350	7,4%	966.509	7,7%	15,1%
Assai	980.662	6,6%	-	-	-
Grupo Pão de Açúcar	14.934.408	100,0%	12.505.136	100,0%	19,4%

4º trimestre	2008	%	2007	%	Var.(%)
Pão de Açúcar ^(a)	1.045.581	17,6%	980.404	19,1%	6,6%
Extra*	3.060.241	51,7%	2.669.969	52,0%	14,6%
CompreBem ^(b)	757.767	12,8%	805.988	15,7%	-6,0%
Extra Eletro	113.101	1,9%	103.785	2,0%	9,0%
Sendas**	474.238	8,0%	343.051	6,7%	38,2%
Assai	471.433	8,0%	234.230	4,5%	101,3%
Grupo Pão de Açúcar	5.922.361	100,0%	5.137.427	100,0%	15,3%

Ano	2008	%	2007	%	Var.(%)
Pão de Açúcar ^(a)	3.903.875	18,7%	3.743.624	21,2%	4,3%
Extra*	10.609.136	50,9%	9.114.795	51,7%	16,4%
CompreBem ^(b)	2.932.597	14,0%	2.910.293	16,5%	0,8%
Extra Eletro	372.478	1,8%	330.061	1,9%	12,9%
Sendas**	1.586.588	7,6%	1.309.560	7,4%	21,2%
Assai	1.452.095	7,0%	234.230	1,3%	519,9%
Grupo Pão de Açúcar	20.856.769	100,0%	17.642.563	100,0%	18,2%

* Inclui as vendas das bandeiras Extra Fácil e Extra Perto

**Lojas com a bandeira Sendas que fazem parte da Sendas Distribuidora S/A

(a) 6 lojas CompreBem em Pernambuco que estavam sobre administração da bandeira Pão de Açúcar passaram à administração da bandeira CompreBem.

(b) 14 Lojas ABC CompreBem que estavam sobre a administração da bandeira CompreBem passaram à administração da bandeira Sendas.

Segmentação de Vendas Líquidas por Formato (R\$ mil)

9 Meses	2008	%	2007	%	Var.(%)
Pão de Açúcar ^(a)	2.465.228	19,1%	2.324.094	22,0%	6,1%
Extra*	6.483.324	50,3%	5.430.399	51,4%	19,4%
CompreBem ^(b)	1.900.286	14,7%	1.789.769	16,9%	6,2%
Extra Eletro	206.246	1,6%	179.854	1,7%	14,7%
Sendas**	981.441	7,6%	850.004	8,0%	15,5%
Assai	853.904	6,6%	-	-	-
Grupo Pão de Açúcar	12.890.429	100,0%	10.574.120	100,0%	21,9%

4º trimestre	2008	%	2007	%	Var.(%)
Pão de Açúcar ^(a)	913.974	17,8%	825.031	19,1%	10,8%
Extra*	2.636.710	51,2%	2.234.374	51,6%	18,0%
CompreBem ^(b)	672.478	13,1%	687.297	15,9%	-2,2%
Extra Eletro	88.343	1,7%	80.945	1,9%	9,1%
Sendas**	415.728	8,1%	300.529	6,9%	38,3%
Assai	415.448	8,1%	200.591	4,6%	107,1%
Grupo Pão de Açúcar	5.142.681	100,0%	4.328.767	100,0%	18,8%

Ano	2008	%	2007	%	Var.(%)
Pão de Açúcar ^(a)	3.379.202	18,8%	3.149.125	21,1%	7,3%
Extra*	9.120.034	50,6%	7.664.773	51,4%	19,0%
CompreBem ^(b)	2.572.764	14,3%	2.477.066	16,6%	3,9%
Extra Eletro	294.589	1,6%	260.799	1,8%	13,0%
Sendas**	1.397.169	7,7%	1.150.533	7,7%	21,4%
Assai	1.269.352	7,0%	200.591	1,4%	-
Grupo Pão de Açúcar	18.033.110	100,0%	14.902.887	100,0%	21,0%

* Inclui as vendas das bandeiras Extra Fácil e Extra Perto

**Lojas com a bandeira Sendas que fazem parte da Sendas Distribuidora S/A

(a) 6 Lojas CompreBem em Pernambuco que estavam sobre administração da bandeira Pão de Açúcar passaram à administração da bandeira CompreBem.

(b) 14 Lojas ABC CompreBem que estavam sobre a administração da bandeira CompreBem passaram à administração da bandeira Sendas.

Composição de Vendas (% sobre Vendas Líquidas)

	2008			2007		
	9 Meses	4º Tri	Ano	9 Meses	4º Tri	Ano
À Vista	50,1%	50,0%	50,1%	50,2%	50,0%	50,1%
Cartão de Crédito	40,7%	40,5%	40,6%	39,6%	40,2%	39,8%
Ticket Alimentação	7,6%	8,3%	7,8%	7,7%	7,9%	7,8%
À Prazo	1,6%	1,2%	1,5%	2,5%	1,9%	2,3%
Cheque Pré-Datado	1,1%	0,8%	1,0%	1,6%	1,3%	1,5%
Crediário	0,5%	0,4%	0,5%	0,9%	0,6%	0,8%

Dados por Formato em 31 de Dezembro de 2008

	# Checkouts	# Funcionários	# Lojas*	Área de Vendas (m ²)
Pão de Açúcar	1.766	14.747	145	190.072
CompreBem	1.788	7.899	165	197.551
Sendas	1.152	5.724	73	129.764
Extra	3.966	26.292	102	725.141
Extra Perto	66	328	5	8.790
Extra Eletro	130	720	47	27.902
Extra Fácil	111	234	32	7.306
Assai	582	4.661	28	74.180
Total Lojas	9.561	60.605	597	1.360.706
Administração		2.534		
Prevenção de Perdas		3.299		
Centros de Distribuição		4.218		
Total Grupo Pão de Açúcar	9.561	70.656	597	1.360.706

* Além das 597 lojas, a Companhia possui 74 Postos de combustíveis e 142 Drogarias.

Movimentação de Lojas por Formato

	Pão de Açúcar	Extra	Extra- Eletro	CompreBem	Sendas	Extra Perto	Extra Fácil	Assai	Grupo Pão de Açúcar	Área de Vendas (m ²)	Número de Funcionários
31/12/2007	153	91	42	178	62	15	19	15	575	1.338.329	66.165
Abertas	1	2					7	2	12		
Fechadas	(1)			(4)			(1)		(6)		
Convertidas	-6 (a)	10 (b)		+6 -15 (c)	14	(10)		1	-		
30/9/2008	147	103	42	165	76	5	25	18	581	1.338.303	67.630
Abertas			6	1			7	5	19		
Fechadas	(1)		(1)		(1)				(3)		
Convertidas	(1)	(1)		(1)	(2)			5	-		
31/12/2008	145	102	47	165	73	5	32	28	597	1.360.706	70.656

(a) 6 lojas CompreBem em Pernambuco que estavam sobre administração da bandeira Pão de Açúcar passaram à administração da bandeira CompreBem.

(b) 10 lojas Extra Compactos (Extra Perto) passaram à administração do Extra Hipermercados.

(c) 14 Lojas ABC CompreBem que estavam sobre a administração da bandeira CompreBem passaram à administração da bandeira Sendas e 1 conversão de CompreBem para Assai.

Índices de Produtividade (em R\$ - nominais)

Vendas Brutas por m²/mês

	2008	2007	Var.(%)
Pão de Açúcar	1.669	1.480	12,8%
CompreBem	1.167	1.060	10,1%
Sendas	1.106	1.047	5,6%
Extra	1.217	1.072	13,5%
Extra Eletro	1.132	943	20,0%
Grupo Pão de Açúcar	1.266	1.135	11,5%

Vendas Brutas por Funcionário/mês

	2008	2007	Var.(%)
Pão de Açúcar	22.937	22.893	0,2%
CompreBem	30.925	29.125	6,2%
Sendas	25.716	24.960	3,0%
Extra	35.004	28.668	22,1%
Extra Eletro	46.812	41.657	12,4%
Grupo Pão de Açúcar	30.358	27.003	12,4%

Ticket Médio - Vendas Brutas

	2008	2007	Var.(%)
Pão de Açúcar	30,2	27,9	7,1%
CompreBem	22,0	20,9	4,8%
Sendas	24,9	23,2	8,7%
Extra	53,0	46,8	12,8%
Extra Eletro	376,3	382,8	-1,8%
Grupo Pão de Açúcar	36,6	32,6	12,1%

Vendas Brutas por Checkout/mês

	2008	2007	Var.(%)
Pão de Açúcar	179.539	161.845	10,9%
CompreBem	128.264	116.846	9,8%
Sendas	127.450	122.859	3,7%
Extra	224.662	183.404	22,5%
Extra Eletro	236.428	188.863	25,2%
Grupo Pão de Açúcar	182.658	156.935	16,4%

Teleconferência de Resultados do 4º trimestre de 2008 Quarta-feira, 4 de março de 2009

Teleconferência em português com tradução simultânea para o inglês:

10h30 - horário de Brasília | 08h30 - horário de Nova York

Telefone para Conexão: +55 (11) 4688-6301

Código: GPA

Webcast disponível no site www.gpari.com.br. O Replay poderá ser ouvido após o término da Teleconferência pelo telefone +55 (11) 4688-6312, Código: 304.

Grupo Pão de Açúcar

Daniela Sabbag

Diretora de Relações com Investidores
Fone: +55 (11) 3886 0421 Fax: +55 (11) 3884 2677
Email: gpa.ri@grupopaodeacucar.com.br

MZ Consult

Tereza Kaneta

Fone: +55 (11) 3529-3754
E-mail: mz.gpa@mz-ir.com

Website: <http://www.gpari.com.br>

Declarações contidas neste comunicado relativo à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e relativas ao potencial de crescimento da Companhia, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, portanto estão sujeitas à mudança.